

Atuo na área da educação há 10 anos, a maioria deles na Educação Infantil e, alguns poucos, no Ensino Fundamental. Boa parte dessa experiência foi em rede particular. Atualmente sou professora nomeada na rede municipal de Campo Bom. Ao longo de minha caminhada profissional, percebi que há dificuldades, por parte de muitos professores, em escolher o repertório literário a ser usado em suas aulas, especialmente pela falta de conhecimentos sobre a natureza e a função da literatura no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim, muitas vezes a escolha das obras se dá sem o devido cuidado, sem critérios pré-estabelecidos, recaindo a opção somente por narrativas que apresentam textos e imagens, excluindo as narrativas por imagem, que podem ser a primeira forma de leitura de uma criança, visto que, para interpretar uma imagem, é preciso lê-la.

Considerando que as crianças estão rodeadas de escritas por todos os lados, e que, antes de elas aprenderem a decodificar o código, o que elas leem são as imagens e os símbolos – sinais de trânsito e rótulos, por exemplo – é preciso que sejam também ensinadas a ler, interpretar e compreender imagens. Como fazer isso se, na escola, o foco está somente na escrita e não na imagem? Dessa forma, é de grande importância, para o desenvolvimento cognitivo, que seja explorada, desde a etapa da Educação Infantil, a leitura de imagens, para a partir daí a criança já começar a desenvolver suas habilidades de letramento.

Dessa forma, percebo que há uma carência de embasamento sobre o trabalho com narrativas por imagens, as quais podem ser usadas como “porta de entrada” para a inserção das crianças ao mundo letrado. Elas já desenvolvem a habilidade de leitura de imagem desde muito pequenas, como, por exemplo, quando, com o auxílio de símbolos e desenhos colados nos pregos, identificam onde guardar sua mochila na escola.

Além disso, é preciso pensar que a primeira forma de expressão gráfica de uma criança é o desenho, e não há sentido em não colocar essa primeira “forma de escrita” em primeiro plano e passar direto para o mundo escrito. É preciso explorar, de todas as formas, esses desenhos, pois, muitas vezes, é através deles que as crianças trazem suas narrativas. Muitos são os casos de abuso sexual, agressão, angústias e tristezas que são des-

cobertos por intermédio dos desenhos infantis. Portanto é por uma narrativa por imagem que a criança se expressa.

Existem poucas pesquisas sobre narrativas por imagens, principalmente quando o foco é Educação Infantil. Encontram-se alguns estudos que se referem ao campo visual, dentro da diversidade, da publicidade, da dança, do teatro, etc., não enfocando, contudo, a literatura infantil. A presente pesquisa contribui com as discussões a respeito da leitura do texto literário na escola, visto que aborda as narrativas por imagens no contexto da Educação Infantil, discorrendo sobre o porquê de sua leitura e sobre como e qual livro escolher para a realização de atividades de leitura com as crianças.

Dessa forma, a temática deste trabalho é leitura de narrativas por imagens no Pré 1, constituindo-se em material de apoio destinado a profissionais que sentem a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre como escolher uma obra e de que maneira trabalhar com ela.

Como problema de pesquisa, busca-se averiguar se *o trabalho com narrativas por imagem contribui com o processo de iniciação ao letramento na Educação Infantil, nível Pré 1?*, apresentando para isso as seguintes hipóteses: O contato da criança com a literatura, independente do gênero literário, contribui para o desenvolvimento das habilidades de observação, interpretação e criação; O trabalho com narrativas por imagem desenvolve a autonomia de alunos do nível Pré 1 da Educação Infantil.

O objetivo geral dessa pesquisa visa a apresentar uma proposta de trabalho com narrativas por imagem a professores que atuam no nível Pré 1 da Educação Infantil, destacando a especificidade desse texto, sua importância no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que concerne ao letramento, possíveis critérios de seleção e uma metodologia de trabalho para sua exploração em ambiente escolar. Para isso, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: apresentar as orientações legais para o letramento na Educação Infantil; especificar os conceitos de Letramento e Letramento Literário; caracterizar narrativas por imagem; elaborar um roteiro de leitura de uma narrativa por imagem.

Quanto aos critérios metodológicos, a presente pesquisa constitui-se em natureza aplicada, pois a partir do conhecimento da teoria, tem-se uma proposta de aplicação, a

qual se constitui em um produto, uma das principais exigências do Mestrado Profissional. O método científico é o hipotético-dedutivo e o objetivo do estudo é explicativo, uma vez que foram levantadas hipóteses para explicar (ou não) o problema, que serão confirmadas ou refutadas.

Os procedimentos técnicos utilizados neste estudo serão de pesquisa bibliográfica e documental em materiais e documentos já publicados; o levantamento de dados a partir da aplicação de um questionário; e o estudo de caso de uma comunidade. A abordagem qualitativa baseia-se na interpretação dos fatos e atribuição de significados aos dados coletados.

Os critérios da coleta de dados são conectados aos objetivos da pesquisa: observação direta extensiva através de questionário com perguntas abertas, e roteiros de estudo, o que torna necessária a triangulação para o cruzamento dos dados obtidos.

Para a análise de dados, fez-se uso de encadeamento lógico de evidências, possibilitando que o leitor dessa pesquisa possa acompanhar passo a passo o seu desenvolvimento, desde as primeiras questões até a conclusão do estudo. Além disso, está presente também a comparação com literatura similar, sendo que os dados coletados são comparados com teorias já existentes sobre o tema abordado.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi investigado sobre Letramento, principalmente em sua relação com a Educação Infantil, visto que vivemos em um mundo repleto de palavras e símbolos, e nossa comunicação está baseada na escrita. Basta sairmos às ruas para vermos letras e imagens por todos os lados. Essa é a primeira leitura realizada pelas crianças, a leitura do mundo à sua volta, e aí está a essência do letramento.

Durante esse estudo, constatou-se que o letramento na educação infantil não é apenas oferecer materiais escritos às crianças, mas principalmente proporcionar que elas explorem de todas as maneiras esses materiais, para que assim possam, desde cedo, compreender a relação entre a fala e a escrita, pois, como aborda Soares (2006),

Não é possível considerar alfabetizada uma pessoa que apenas escreve as palavras, frases ou texto, que vê e não os lê, e também, não se considera alfabetizada a pessoa que não consegue expressar por escrito o sistema ortográfico que usa para falar, pois não fez a compreensão da fala por meio da escrita e vice-versa. Além da



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

correspondência dos fonemas em grafemas, é necessário também que a pessoa tenha domínio da norma culta, sabendo que não se pode escrever da maneira como se fala e em alguns lugares não irá falar da forma como se escreve. Sem dúvida, é necessário também que a pessoa saiba fazer-se compreender e expressar-se tanto na língua escrita quanto na língua oral (BRUNO; BERTOLETTI, 2012, p. 65).

Mantendo contato com materiais e ambientes letrados e com diferentes textos, as crianças podem observar que há uma estrutura textual diversificada, que podemos utilizar letras iguais em palavras diferentes, que as palavras são constituídas por quantidades variadas de letras. Além disso, a relação das crianças com esses materiais proporcionará a percepção de signo e significante, teoria criada por Saussure, visto que

O signo linguístico une uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (empreinte) psíquica desse som, a representação que ele nos dá o testemunho de nossos sentidos (SAUSSURE, 2006, p. 79).

Dessa forma, assim como defendido por Kleiman (1995), as crianças podem ser letradas, antes de saberem ler ou escrever, pois já compreendem a função social da escrita, que é representar, através de signos, as imagens que nos cercam.

Além do Letramento, essa pesquisa também discorre sobre Literatura e sua íntima relação com a escola. Cabe ressaltar, a partir dos estudos desenvolvidos, que a literatura “contribui para o desenvolvimento de indivíduos emocional e psiquicamente equilibrados, conscientes de sua responsabilidade social e aptos a posicionar-se criticamente em face de seu meio” (SARAIVA; KASPARI, 2017, p. 16), assim, é preciso que ela seja valorizada desde a Educação infantil, com obras de qualidade, que possibilitem a reinvenção de modos de ler o mundo.

Outro aspecto abordado é a Narrativa, considerando principalmente Narrativas por Imagem. De acordo com Saraiva (2001), a ação de narrar pode se dar através de linguagem oral e escrita, assim como através de desenhos, imagens, fotografias, danças, esculturas, filmes, entre outras. Ainda conforme a autora, ela pode ser encontrada tanto nas vivências e relações do dia a dia, como nos ritos religiosos e jurídicos, no contexto da imprensa, expressando situações verídicas, ou traduzir-se em ficção.

A primeira forma de expressão que desenvolvemos quando crianças, depois da fala, é a expressão gráfica. Essa habilidade é abundantemente explorada na etapa da Educação Infantil, por meio do desenho, recurso com o qual a criança documenta suas descobertas.

De acordo com pesquisas nos campos da psicologia experimental justapostas à pedagogia, a exploração de narrativas por imagem contribui para o desenvolvimento da percepção visual, comparação, descrição, interpretação, criação e recriação. Além disso, a capacidade de produzir narrativas a partir de imagens está relacionada com as experiências pessoais e afetivas “vividas concretamente pelas crianças, tanto no ambiente familiar como em seus jogos infantis, cantigas de roda, danças ou brincadeiras tradicionais” (COELHO, 2000, p. 190).

Para Cademartori (2012, p. 100),

Nessa experiência de ler o quadro para depois descrevê-lo, o menino experimenta a potência da linguagem verbal, sua faculdade imensa de doar sentidos, ao descrever e narrar o que vê e o que não vê. São momentos de iniciação. Se o futuro escritor já pratica modos de ordenar o que percebe em palavras escritas, ainda não pode, por restrição da idade, refletir sobre essa aventura de recolher imagens com os olhos, interpretá-las e conduzi-las a outro meio.

Sendo assim, o desenvolvimento de um trabalho de iniciação à narrativa através das imagens fará com que os futuros leitores e escritores aperfeiçoem sua capacidade de criação, de forma livre e autônoma, pois poderão criar pequenas histórias a partir daquilo que estão vendo, expandindo o que está sendo visto para fora dos limites da imagem, atribuindo a esta um tempo específico, personagens, espaço, narrador e acontecimentos, constituindo, assim, uma narrativa.

A presente pesquisa busca promover formas de explorar narrativas por imagem que levem o leitor a um processo de fruição crítica a partir da obra analisada, contribuindo, assim, para que docentes possam ter um bom repertório literário, fugindo de obras com “cunho moralizador ou conteúdo pedagógico” (JARDIM, 2001, p. 79), que geralmente se vê em textos explorados em sala de aula e livros didáticos.

Buscando auxiliar os professores na seleção de obras a serem analisadas, que levem em conta a ampliação da consciência crítica do leitor, Kaspari, Saraiva e Mügge (2017) propõem que o texto deve atender os seguintes critérios:

- Ser representativo, original e relativo.
- Expressar o mundo e sua produção.
- Constituir uma tentativa de comunicação com o aluno-leitor, que deverá realizar as operações de constatar, cotejar e transformar.
- Ser expresso por uma linguagem criativa e simbólica.
- Conter uma mensagem aberta ao diálogo.

Levando em conta o vasto repertório literário que temos hoje em dia, muitos textos que atendem a esses critérios podem ser encontrados. Na escolha, cabe também ao professor levar em conta o perfil de seus alunos, para que as obras despertem o interesse destes e para que a tarefa de ler não se torne uma obrigação, mas que possa induzi-los a, a partir da leitura realizada, repensar aspectos de sua vida, fazendo, assim, com que a arte literária seja um meio transformador.

Além de identificar o perfil de seus futuros leitores, os professores precisam, também, adotar a literatura em suas vidas, tornando-se exemplos a seus alunos, pois é perceptível que a dificuldade de leitura dos alunos brasileiros está relacionada a diversos fatores (sociais, culturais, políticos), principalmente, à falta de conhecimento dos professores – atores principais da educação – que, muitas vezes, também não tiveram uma boa base literária, onde puderam explorar de inúmeras formas as obras lidas. Logo, justifica-se, mais uma vez, a importância dessa pesquisa para a ampliação do fazer pedagógico na área da arte literária.

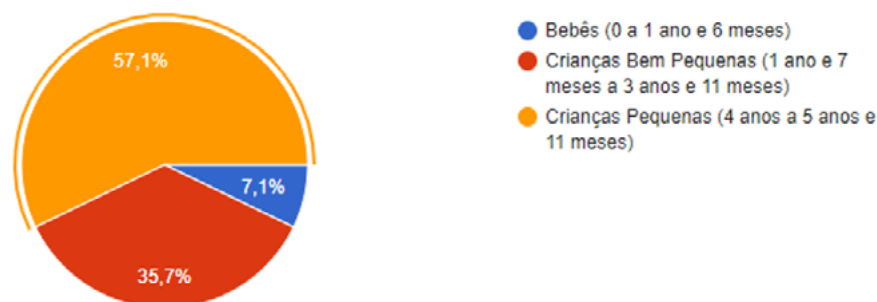
Com o objetivo de verificar a utilização de narrativas por imagens no campo da Educação Infantil, organizou-se um questionário – em forma de formulário eletrônico – voltado a profissionais do campo da Educação Infantil.

Esse formulário foi divulgado em duas redes sociais, com o intuito de atingir o maior número de profissionais possível. Um total de 28 profissionais aceitaram o desafio. Deste

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

total de respondentes, a maioria atua com crianças pequenas (entre 4 anos e 5 anos e 11 meses) – público-alvo deste trabalho, conforme mostra o gráfico.

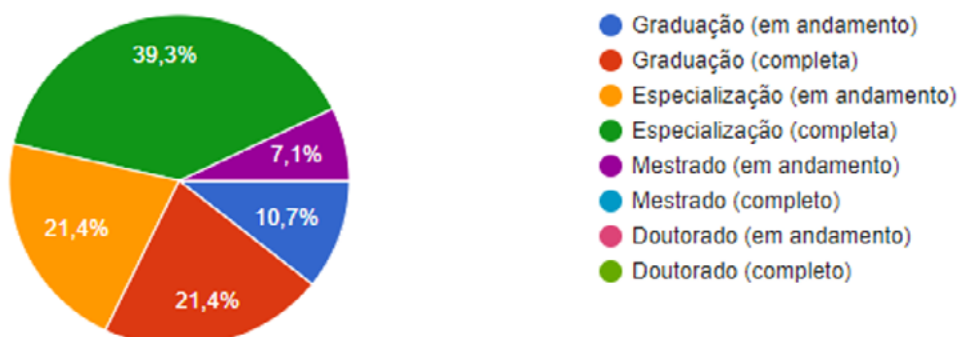
Gráfico 1: Faixa etária de atuação dos profissionais



Constatou-se, também, que o questionário se expandiu entre 4 cidades do Vale do Sinos – Campo Bom, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Portão – além de Harmonia e Morro Reuter. Entretanto, o maior número de respondentes situa-se no município de Campo Bom (em torno de 45%), cidade em que é desenvolvida esta pesquisa. Além disso, 82,1% dos respondentes atuam em redes municipais de ensino.

O questionário também considerou a formação desses profissionais; como é possível verificar, a maioria se divide entre especialização (completa e em andamento) e graduação completa:

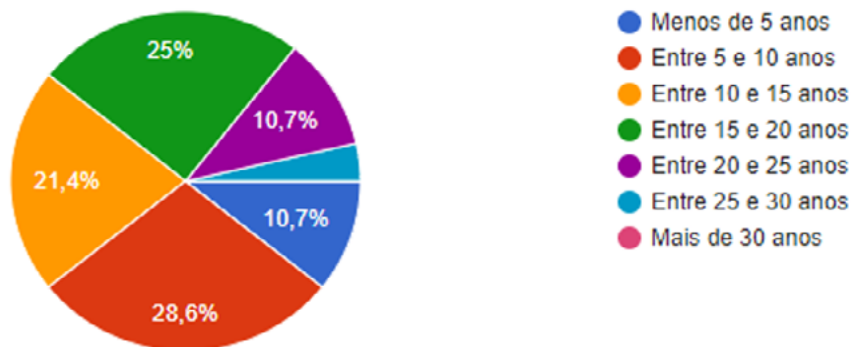
Gráfico 2: Formação dos profissionais



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Em relação à faixa etária dos profissionais, o público respondente mais considerável possui entre 30 e 40 anos (39,3%), seguido pela faixa etária de 40 a 50 anos (32,1%) e, posteriormente, entre 20 e 30 anos (25%). Quando questionados sobre o tempo de atuação na área da Educação, apresentam uma maior divisão, conforme demonstra o gráfico:

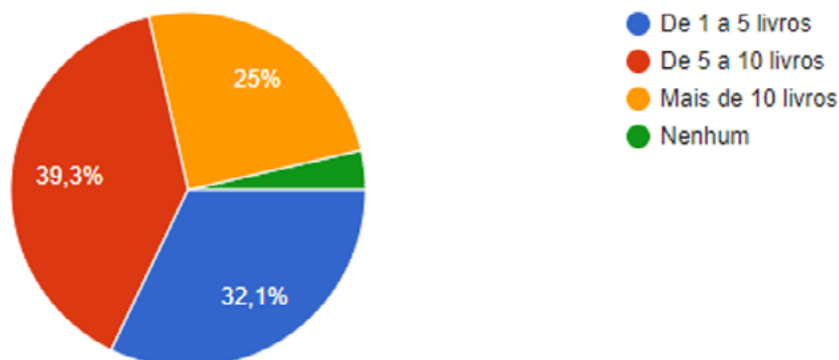
Gráfico 3: Tempo de atuação na área da Educação



É possível constatar que a maior porcentagem de respondentes não possui mais de 20 anos de atuação na área; assim, pode ser considerado um público de jovens profissionais.

As respostas demonstram que os respondentes fazem parte de um público leitor, pois, quando questionados sobre quantas vezes realizam leituras por lazer, 46,6% afirmam que o fazem uma vez por semana, além de lerem mais de 5 livros por ano, conforme evidencia o gráfico:

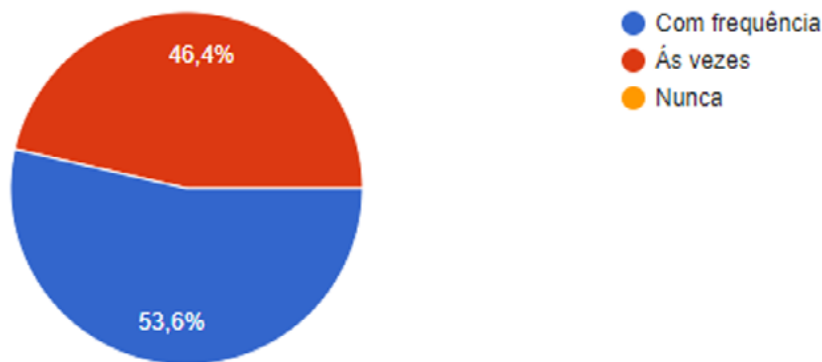
Gráfico 4: Livros lidos por ano



Em relação à leitura de narrativas por imagem, 53,6% dos respondentes afirmam que o fazem eventualmente, destes, 57,1% dizem que essa leitura ocorre tanto para conhecimento próprio como para o trabalho em sala de aula.

Já sobre a utilização de narrativas por imagem em sala de aula, todos os respondentes alegam que fazem uso delas em algum momento com seus alunos:

Gráfico 5: Propostas de Narrativas por Imagens aos alunos



Além disso, foi possível constatar que a maior parte dos profissionais respondentes (67,9%) preferem trabalhar com narrativas por imagem, justificando que “a narrativa por imagem permite uma exploração diferente do contexto e das personagens, ampliando o repertório das crianças, que inserem diálogos conforme sua compreensão de mundo” (resposta de um profissional); além de acreditarem que as imagens despertam maior interesse nas crianças e que a narrativa por imagem possibilita maior interação das crianças com a história, que podem criá-la e recriá-la a partir de suas próprias percepções.

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas ao trabalhar com narrativas por imagem, 64,3% dos respondentes afirmam não as encontrar. Contudo, grande parte das dificuldades relatadas diz respeito à falta de acesso a esse tipo de narrativa nas escolas, além do pouco conhecimento para a seleção de títulos ou sobre como desenvolver a leitura de imagens com os alunos.

Quando solicitados a citar títulos de narrativas por imagem conhecidos, os respondentes apontam as seguintes obras:

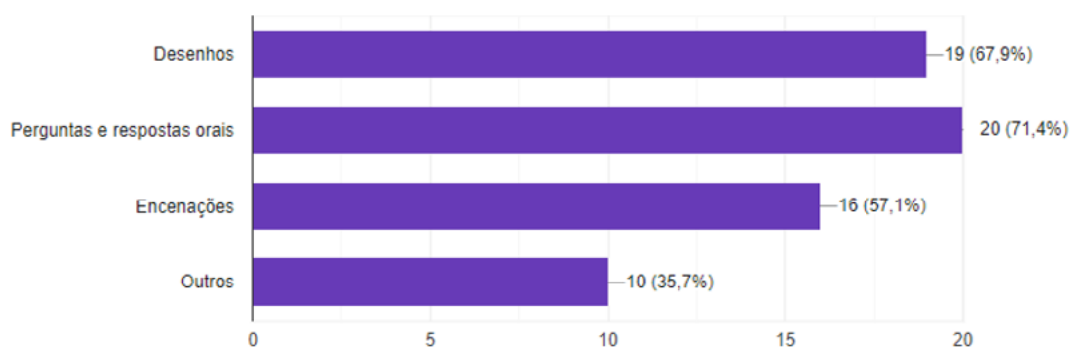
- O Leão e o Camundongo (Jerry Pinkney e Monica Stahel).

- Telefone sem fio (Ilan Brenman e Renato Moriconi).
- Mar de sonhos (Dennis Nolan).
- Gato Viriato o pato (Roger Mello).
- Aranha por um fio (Laurent Cardon).
- Outros títulos citados, porém sem a menção dos autores, são:
- A árvore mágica.
- Atitudes, fatos.
- Melhores amigos.

Quanto aos critérios utilizados na seleção de narrativas por imagem para serem usadas com as crianças, os respondentes citam vários, contudo o principal critério utilizado é de que essas narrativas sejam compostas por imagens atrativas, coloridas e de boa qualidade. Além disso, um fato que chama atenção é que a maioria dos respondentes afirma utilizar a leitura de narrativas por imagem como ferramenta para seus projetos, de maneira que a leitura deleite praticamente inexistente. Entende-se, assim, que a escolha de narrativas por imagens possui alguns critérios, entretanto, não se prioriza o pensamento lógico e a criticidade infantil.

Em relação aos roteiros de leitura, 82,1% dos respondentes afirmam elaborar algum tipo de roteiro para as leituras de narrativas por imagem. O gráfico abaixo mostra quais os tópicos contemplados nos roteiros, de acordo com os participantes respondentes do questionário:

Gráfico 6: Atividades que contemplam análise de leitura



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Além disso, 92,9% dos respondentes afirmam que procuram organizar esse roteiro de leitura em etapas. Os gráficos a seguir demonstram como esses roteiros são organizados:

Gráfico 7: Sensibilização à leitura

Você costuma preparar um momento especial ou diferenciado antes de propor um texto literário aos alunos, para sensibilizá-los para a leitura?

28 respostas

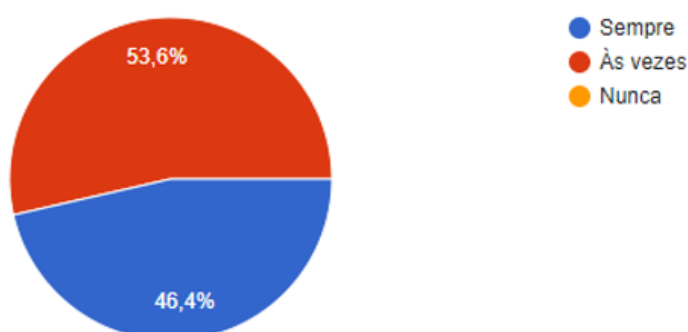


Gráfico 8: Questões sobre o texto

Você costuma fazer perguntas sobre o texto após a leitura dele?

28 respostas

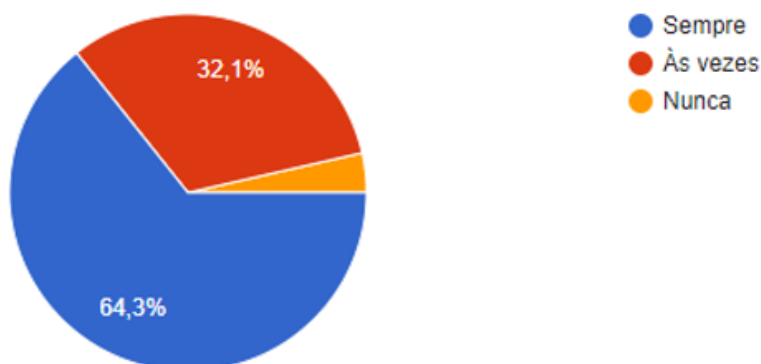
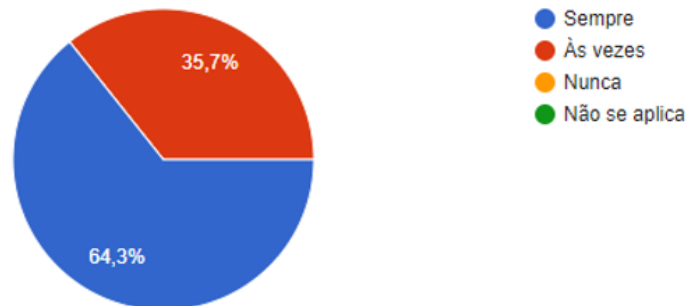


Gráfico 9: Relação da leitura com a realidade do aluno

Após as perguntas sobre o texto, você se preocupa em correlacionar a obra e a realidade do aluno?

28 respostas



Os dados coletados, apresentados nos gráficos acima, demonstram que os profissionais participantes utilizam a leitura de narrativas por imagens em suas aulas. Contudo, ainda há falta de conhecimento para planejar e organizar esse momento de leitura, assim como preparo para escolher as obras a serem exploradas em sala de aula. A partir deste questionário, constata-se a presença de uma leitura pedagogizante – que prioriza o assunto que está sendo estudado, muitas vezes enfatizando a moral da história e/ou regras de comportamento – deixando de lado a leitura que se faz por prazer e ampliação do repertório cultural da criança.

PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO DE NARRATIVA POR IMAGEM

A metodologia de leitura escolhida para a proposição de atividades de exploração dos textos literários é a proposta por Saraiva (2001) e Saraiva, Kaspari e Mügge (2017), a qual traz a ideia de que a interpretação e compreensão do livro será construída pelo leitor a partir de atividades previamente pensadas e organizadas pelo professor, que visam, acima de tudo, a possibilitar uma atribuição de sentido ao texto.

De acordo com Saraiva, Mello e Varella (2001, p. 85) os roteiros de leituras constituem-se

Como forma de organização e sistematização do trabalho de leitura e de escrita com os alfabetizandos. Entretanto, a palavra roteiro não deve ser confundida com exercícios rotineiros, marcados pela repetibilidade e pelo automatismo, embora

nas tarefas sejam pressupostas repetições, prática requerida pela criança durante a aprendizagem. O roteiro também não significa um caminho acabado: ele não diz tudo, não traz tudo. Ele promove aberturas, explora caminhos. É uma demonstração preliminar daquilo que pode vir a ser feito.

Assim, os roteiros são organizados e divididos em três etapas:

- Atividade introdutória à recepção do texto.
- Leitura compreensiva e interpretativa do texto.
- Transferência e aplicação da leitura.

A atividade introdutória à recepção do texto, desenvolvida antes do estudante ter contato com o texto literário a ser trabalhado, busca instigar a criança à leitura que virá. Para a proposição da atividade, pode ser considerada a temática da obra, valorizando os conhecimentos prévios das crianças (brincadeiras preferidas, lugares visitados) para, então, chegar ao texto. Além disso, pode-se, também, preparar um lugar aconchegante para a realização da leitura. Isso levará a criança a sentir-se envolvida pela proposta.

Após a realização dessa atividade inicial, o professor encaminha a leitura do texto. Segue-se, na proposta de roteiro, a etapa da leitura compreensiva e interpretativa do texto, que se constitui de diferentes atividades, focadas diretamente no texto lido, esmiuçando fatos e trechos da história, possibilitando uma visão mais detalhada de passagens importantes para a compreensão. Essa estratégia tem como finalidade auxiliar o leitor a agregar sentido ao que foi lido.

A terceira etapa – transferência e aplicação da leitura – decorre da segunda, visto que, após a criança agregar sentido ao texto, estabelece uma relação desse com seu cotidiano e suas experiências, podendo recriar novas histórias a partir da que acabou de conhecer.

Compreende-se, assim, que o roteiro de leitura conduz os leitores à produção de novas narrativas, a participar de experiências que ampliam seus repertórios culturais, visuais e de vocabulário, destacando o protagonismo da produção infantil. Logo, o roteiro atua “como fio condutor de uma ação produtiva, cujos resultados transcendem aquilo que lhe deu origem” (SARAIVA; MELLO; VARELLA, 2001, p. 85).

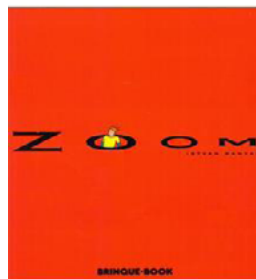
DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Vale destacar que metodologia de roteiro de leitura pode ser utilizada em todas as etapas de ensino, assim como em qualquer gênero literário, pois

Cabe ao professor avaliar o grau de dificuldades das tarefas propostas e proceder a sua adaptação ao nível dos alunos, optando por aplicá-las de forma oral ou escrita. Com sua inventividade, ele certamente ampliará os roteiros e criará novos para oferecer a seus alunos atividades que favoreçam seu desenvolvimento afetivo e que promovam a aprendizagem da leitura e da escrita, através do próprio ato de ler e escrever (SARAIVA, 2001, p. 91).

Como essa pesquisa será desenvolvida com crianças pequenas (entre 4 e 5 anos), os roteiros serão adaptados de acordo com suas faixas etárias e potencialidades. Assim, na sequência, será apresentada uma proposta de roteiro de leitura a ser aplicada em uma turma de nível Pré I.

OBRA ESCOLHIDA



BANYAI, Istvan. ZOOM. Trad. Gilda Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

Escrito em 1995, por Istvan Banyai, e publicado pela editora BRINQUE-BOOK, *Zoom* recebeu o Prêmio Luís Jardim – “O Melhor Livro de Imagem” – FNLIJ (Fundo Nacional do Livro Infante e Juvenil) – no mesmo ano de sua primeira publicação; hoje, está na 26ª edição.

O autor é húngaro, tendo vivido boa parte de sua infância em Budapeste. Atualmente vive em Nova York, é ilustrador comercial e animador. *Zoom* foi a sua primeira obra infantil de narrativa por imagem. Nele, o autor brinca com imagens, criando um jogo de composição de cenas, desenvolvendo uma narrativa não linear, estratégia que permite que ela seja lida tanto no sentido “tradicional” quanto de trás para frente. Sobre ele, Lacerda afirma

que “justo quando você pensa que sabe onde está, recebe uma nova informação que vai colocá-lo em outro lugar, para ser novamente informado de que não está onde pensa que está” (2003, s/p).

Vale destacar aqui que, mesmo se tratando de uma obra voltada para crianças, *Zoom* pode ser lido e explorado por todas as idades, assim como outras obras de narrativas por imagem, pois, como dito anteriormente, a interpretação e compreensão da história se dá a partir da bagagem trazida pelo leitor.

A obra *Zoom* foi escolhida a partir de uma análise dos critérios já citados nesta pesquisa. Apresenta-se, aqui, o resultado da análise, com a finalidade de exemplificar como esses critérios foram observados:

1. Aspecto material:

- Capa

O livro é encadernado com técnica de colagem e costura, com capa cartonada. A capa é vermelha, apresentando apenas o título em destaque; o nome do autor também está presente, em letras menores, assim como o nome da editora. Há um personagem saindo de dentro da letra “o” da palavra Zoom, estratégia visual que pode contribuir para aguçar a curiosidade do leitor.

- Tamanho

O livro mede 18,5 x 22,5 x 0,5cm, apresentando-se em tamanho médio e, por essa razão, de fácil manuseio para o leitor infantil.

- Formato

A leitura do livro se dá de forma vertical.

- Peso

O livro pesa 230 gramas, um peso ideal para o manuseio do leitor infantil.

- Espessura e qualidade do papel

O livro é impresso em papel de gramatura mais firme, de excelente qualidade, o que facilita o folhear do leitor infantil. Além disso, a qualidade do papel evita dobras e rasgaduras.

- Número de páginas

O livro contém 64 páginas, apresentando as páginas ímpares de cor preta, sem nenhuma imagem, propiciando maior destaque para as páginas ilustradas, causando ainda mais efeito de “zoom” para suas imagens.

- Equilíbrio entre ilustração e texto

Não se aplica.

- Tamanho e tipo de letra

Não se aplica.

- Técnica de ilustração e cores

As ilustrações contidas no livro fogem dos estereótipos, possibilitando ao leitor infantil o contato com outros tipos de imagens. Além disso, proporcionam, também, no decorrer da leitura, contato com a representação de outras culturas – comunidade rural, cidade grande, meios de transporte, faroeste, comunidade indígena –, passeando também por diversos cenários – fazenda, navio, cidade, deserto, praia, ilha, céu, globo terrestre. As cores são vibrantes, porém sem se tornar agressivas aos olhos do leitor.

2. Texto:

- Bem escrito?

Não se aplica.

- Conta uma história original?

Zoom traz uma narrativa original, com a representação de diversas culturas, sem se prender a estereótipos. Vale ressaltar, aqui, como já dito anteriormente, que, em se tratando de narrativa por imagem, possibilita que cada leitor crie a sua história.

- Prende atenção?

As ilustrações, coloridas, e o destaque das páginas pretas são elementos que prendem ainda mais a atenção do leitor, fazendo com que ele se detenha também aos detalhes da composição visual.

- Está de acordo com a faixa etária?

Essa obra pode ser proposta a qualquer faixa etária, contudo, em se tratando de crianças pequenas, faz-se necessário que haja a mediação de um adulto, para que consigam fazer a conexão entre as imagens, agregando sentido.

- Desperta o imaginário?

O livro inicia com uma imagem indefinida, que desperta a imaginação do leitor. Ao longo da leitura, tal imagem vai ganhando forma e gerando outras imagens.

- Suscita problemas e a solução para eles?

Considerando a curiosidade e a imaginação que o livro proporciona, é possível dizer que o mesmo apresenta problemas que, a cada folhear, são solucionados. Por exemplo, na primeira página mostra-se uma imagem vermelha sem definição e na próxima página já se revela a crista de um galo.

- Que tipo de ideologia perpassa a história contada?

A obra traz uma narrativa filosófica, que provoca o leitor a desconstruir pensamentos estereotipados, reeducando o olhar infantil para os detalhes.

- É uma obra moralista ou didática?

Não

- Apresenta erros linguísticos?

Não se aplica.

Além desses critérios, a seleção de uma obra precisa considerar, também, sua narrativa. Assim, apresenta-se uma possível leitura de *Zoom*:

A narrativa começa com uma imagem vermelha indefinida, com pontas triangulares em um fundo branco – ZOOM – é a crista de um galo que aparece pela metade – ZOOM – o galo está empoleirado numa cerca sendo observado de uma janela por duas crianças – ZOOM – as crianças estão sobre um banquinho observando o galo por uma janela; elas são vistas através da porta aberta da casa – ZOOM – as crianças estão dentro de uma casa; no quintal, há animais rurais – ZOOM – a casa é rodeada por outras casas – ZOOM – uma mão grande aparece segurando uma das casas – ZOOM – as casas são brinquedos, manipulados por uma menina – ZOOM – a menina está sobre uma cadeira, brincando em uma mesa; no canto direito da imagem surgem dois dedos e, no outro canto, surge a palavra “toys” – ZOOM – os dedos revelam a mão de um menino, que está segurando a revista onde a menina aparece brincando – ZOOM – o menino está sentado em uma cadeira dormindo – ZOOM – essa cadeira está em frente a uma piscina com pessoas brincando na água – ZOOM – surgem mais pessoas na imagem, ampliando o ambiente – ZOOM – esse ambiente é um navio – ZOOM – esse navio está em um cartaz; carros passam na frente dele – ZOOM – o cartaz está colado em um ônibus, ampliando o ambiente e revelando uma cidade grande e movimentada – ZOOM – a imagem da cidade ganha uma borda preta, com um objeto triangular vermelho e prateado no canto esquerdo – ZOOM – trata-se de uma televisão assistida por um homem de chapéu, cachimbo na mão e bota pontiaguda vermelha e prateada – ZOOM – o homem revela-se um cowboy, que assiste televisão em um deserto – ZOOM – amplia-se a imagem, que ganha uma borda branca; na parte inferior aparece a palavra “Arizona” – ZOOM – a imagem vista anteriormente é um selo, colado em um envelope de carta, na mão de uma pessoa que está em uma praia – ZOOM – a carta é entregue por um carteiro à uma família indígena, que também está na praia – ZOOM – essa família se despede do carteiro, que sobe em um barco – ZOOM – amplia-se a imagem da praia; vista de cima, no canto esquerdo, surge a metade de um piloto observando a praia – ZOOM – amplia-se a imagem, mostrando o piloto por inteiro e parte do interior do avião; o piloto observa a praia ainda mais distante – ZOOM – o avião amarelo sobrevoa uma ilha – ZOOM – o avião sobrevoa o oceano e surgem outras ilhas – ZOOM – o avião amarelo aparece bem pequeno sobrevoando as nuvens brancas de um céu azul – ZOOM – as nuvens se tornam manchas brancas misturadas em um azul, com movimento circular – ZOOM – surge o planeta Terra com uma metade iluminada e o restante em uma escuridão

que toma conta do restante da página – ZOOM – o planeta vira um pontinho branco em uma imensidão negra.

A obra traz uma íntima interação com o leitor, propiciando um jogo de olhares que vai se construindo a cada folhear de página, revelando um novo cenário, dando sequência à narrativa.

PROPOSTA DE ROTEIRO DE LEITURA

BANYAI, Istvan. **ZOOM**. Trad. Gilda Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 1995.

Autora

Camila de Mello Ody

ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

Atividade 1: Zoom... Aguçando o olhar

A professora convida as crianças para ir ao pátio da escola e pede que observem o ambiente ao seu redor. Depois, sentados em uma roda, ao redor da professora, ela pergunta a cada uma qual lugar/brinquedo do pátio prefere. Após acolher e comentar a resposta de cada uma, apresenta um binóculo à turma e pergunta se já conhecem o objeto, se já utilizaram e se sabem para que serve. Logo, solicita que, uma criança por vez, observe o entorno com o binóculo, os detalhes do lugar/brinquedo que citou anteriormente, e vá descrevendo oralmente o que vê. A visualização, em um primeiro momento, se dará com o foco aberto. Aos poucos, com o auxílio da professora, ele será fechado, para que se destaquem os detalhes.

Feito isso, a professora convida as crianças a sentar em um espaço preparado com um tecido e almofadas no chão do pátio, onde será realizada a discussão sobre a atividade anterior. Sugere-se os seguintes questionamentos:

- Como vocês se sentiram ao utilizar o binóculo?
- O que a gente vê de diferente quando utiliza um binóculo?

- Quais detalhes mais chamaram a atenção de vocês?
- Sem usar o binóculo, vocês enxergam exatamente igual?
- Na sua casa, o que você gostaria de observar com um binóculo?

Realizada a Atividade Introdutória, a professora combina com a turma que, neste primeiro momento, ela contará a história e que todos devem apenas observar, de maneira a constatar o que há de diferente deste livro para os demais livros que já conhecem.

Sugere-se que a criação da história seja gravada em áudio, para uma possível transcrição.

LEITURA COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA

Atividade 2: Zoom... Explorando detalhes físicos do livro

A professora mostra às crianças a capa do livro *Zoom*, comentando sobre aspectos materiais, como formato, cores e ilustração da capa. Feito isso, apresenta para as crianças o autor da história, dizendo o seu nome. Em seguida, questiona sobre o que perceberam de diferente deste livro para os outros livros que já conheciam e como essa história pode ser contada.

A professora convida o grupo a participar da construção de uma das formas que essa história pode ser contada, instigando-as a criar uma narrativa oral a partir da sequência das imagens.

Atividade 3: Zoom... Explorando a narrativa por imagem

Após a leitura da história, a professora propõe uma roda de conversa sobre aspectos que as crianças destacaram da história, durante a sua leitura, como, por exemplo: quais lugares da história gostariam de visitar? Quais as cores que mais aparecem nas imagens? A professora comenta a resposta de cada criança demonstrando importância a todos.

Enquanto isso, dispõe o livro para que ele circule entre o grupo e cada criança possa manuseá-lo de forma independente, observando outros detalhes mais de perto, instigando a autonomia e o letramento.

Sugere-se, aqui, que cada criança possa, de acordo com seu interesse, contar a história aos colegas.

Atividade 4: Zoom... Vendo por outro lado

Com a sala organizada de forma convidativa e aconchegante, com colchonetes e almofadas no chão, a professora convida as crianças a sentarem para a contação de uma história surpresa. A professora realiza a contação da história *Zoom*, dessa vez de trás para frente, utilizando o recurso do *Data Show*, passando uma imagem por slide, representando o folhear do livro. Mais uma vez, ela combina com as crianças que, nesse momento, devem apenas observar atentamente as imagens. Após a contação, convida as crianças a, juntas, criar uma narrativa oral para essa sequência de imagens, sem dizer que são as mesmas imagens da história que já conheceram anteriormente. Elas precisam fazer essa descoberta sozinhas. Nesse momento, podem ser exploradas, com a turma, as perspectivas de mini e macro. Isso deve ser feito oralmente e de maneira a instigar as crianças a pensarem nessas questões de maior para menor e do menor para o maior, relembrando também a observação que foi feita com o binóculo no pátio da escola.

Atividade 5: Zoom... Da janela para fora

A professora organiza previamente recortes de diversos itens presentes na cidade e na fazenda representados na narrativa, como, por exemplo, animais, meios de transporte, casas, prédios, árvores, flores, pessoas, etc.

Na sala referência, a professora propõe a visualização das páginas 3, 4, 5 e 6 do livro *Zoom*, explorando os detalhes dessas imagens:

- O que as crianças estão vendo pela janela?
- Onde essas crianças moram?
- Como é esse lugar?



DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

- Como são as casas desse lugar?
- Quais animais vivem nesse lugar?

Explora também as páginas 15, 16 e 17, fazendo essa mesma reflexão agora sobre a cidade.

- O que tem nesse lugar?
- Quais barulhos poderíamos ouvir nesse lugar?
- Como são as casas desse lugar?
- Quais animais poderíamos encontrar nesse lugar?

Após, organiza as crianças em dois grupos, explicando a elas que um grupo é responsável por representar a cidade e outro por representar a fazenda. Alcança, para cada grupo, a imagem ampliada de uma janela, e eles, utilizando as imagens trazidas pela professora, devem compor um cenário para cada ambiente: o grupo da fazenda cria um cenário pensando no que pode ser visto na janela de uma fazenda; e o grupo da cidade cria um cenário que pode ser visto na janela de uma cidade. Toda essa composição será feita com colagem pelas próprias crianças.

Sugere-se que este trabalho seja exposto na sala referência, valorizando a produção da turma.

Atividade 6: Zoom... O sobrevoo

A professora convida as crianças para observarem as páginas 21, 22, 23 e 24, conversando sobre os detalhes. Ela pode realizar os seguintes questionamentos:

- O que vemos nas imagens?
- Quem aparece nessas imagens?
- O que essa pessoa está fazendo?
- Por onde o avião está passando?
- Como é esse lugar?

Após explorarem essas páginas, a professora mostra aos alunos somente uma imagem do avião, questionando por quais outros lugares esse avião já pode ter sobrevoado. Então convida a turma a fazer uma viagem de avião (imaginativa). Espera-se que as crianças sugiram por onde podem sobrevoar e o que é possível ver nesses lugares.

A professora grava esse momento por áudio, para que, após a atividade, possa realizar a transcrição das contribuições, montando assim um texto coletivo, intitulado “Viagem de avião do Pré I”.

Sugere-se que, após a transcrição, essa nova história seja lida para as crianças e exposta na sala referência.

Atividade 7: Zoom... Cada um no seu lugar

Utilizando o recurso do livro, a professora conta mais uma vez a história, dessa vez instigando as crianças a observarem vários detalhes das imagens. Após esse momento, apresenta a imagem impressa e ampliada da abelha presente na página 4, questionando-as se perceberam a presença desse animal em alguma imagem do livro. Então, expõe para os alunos as imagens impressas das páginas 4 (sem a abelha), 5 e 6, desafiando a turma a indicar em qual cenário da história a abelha aparece. Após a turma decidir coletivamente a qual cenário aquele elemento pertence, uma criança cola o recorte do animal sobre a imagem.

Essa mesma atividade será feita com a imagem impressa e ampliada do copo com canudo, presente no cenário da página 12. Serão apresentadas as imagens impressas das páginas 11, 12 (sem o copo) e 13, para que as crianças indiquem o cenário ao qual o elemento pertence. Tomada a decisão coletiva, uma criança cola o recorte sobre a imagem.

Dando continuidade às atividades, a professora mostra, aos alunos, a imagem impressa e ampliada da tartaruga, presente no cenário da página 23, e disponibiliza as imagens impressas das páginas 21, 22 e 23 (sem a tartaruga), para que encontrem a qual cenário ela pertence. Após a decisão coletiva, uma criança cola o elemento sobre a imagem.

Atividade 8: Zoom... A tecnologia do olhar

A professora dispõe seu aparelho celular, para a utilização da câmera, e solicita que cada criança escolha um objeto da sala referência para ser fotografado. Orienta que as fotografias devem ser tiradas em três diferentes focos de zoom, o que será feito com seu auxílio.

TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DE LEITURA

Atividade 9: Zoom em desenhos

As fotos serão impressas para serem utilizadas na próxima atividade.

A professora organiza uma exposição das fotografias tiradas pelas crianças na atividade anterior. Ela espalha as imagens no chão de forma aleatória e solicita que as crianças relacionem os três focos de zoom diferentes do mesmo objeto.

Feito isso, a professora propõe que cada criança reproduza, em forma de desenho, as fotos que tirou do objeto escolhido. Com as fotos e desenhos prontos, a professora orienta cada criança a criar um nome (título) para sua obra. Exemplo:

Foto Zoom 1	Reprodução em desenho	Foto Zoom 2	Reprodução em desenho	Foto Zoom 3	Reprodução em desenho
Nome da criança: _____					
Nome da obra: _____					

DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Sugere-se que esta atividade seja dividida em dois ou três dias, dependendo do tempo de atenção da turma. Recomenda-se que as crianças que ainda não dominam a escrita de seu nome recebam o auxílio individual da professora, assim como todos devem receber ajuda na escrita do nome da obra.

Atividade 10: Zoom... o convite

A professora dispõe a crista de um galo recortada em uma cartolina ou papel pardo e convida as crianças para que, coletivamente, pintem a imagem com tinta. Quando estiver seco, a professora cola sobre a pintura um convite para "Zoom em exposição".

Feito isso, a professora e seus alunos visitam as salas referência das outras turmas da escola para convidar a todos para a exposição. Além disso, afixam o convite no mural de entrada da escola. Também confeccionam um cartão para convidar as famílias a visitarem a exposição.

A professora pode combinar com a direção da escola, o melhor dia e local para a exposição. Sugere-se que o cartão convite, para as famílias, seja no mesmo molde do convite da escola, porém em proporção menor, por exemplo: metade de uma folha de ofício. As crianças levam esse cartão para casa, convidando suas famílias.

Atividade 11: Zoom! Meu livro

A professora confecciona um bilhete explicando e convidando cada família a criar um livro "Zoom" para seu(sua) filho(a), da seguinte maneira:

- foto ou desenho somente do olho;
- foto ou desenho somente do rosto;
- foto ou desenho somente do rosto e tronco;
- foto ou desenho de corpo todo;
- foto ou desenho com a família focando somente os rostos;
- foto ou desenho com a família de corpo todo.

Em uma data escolhida pela professora, cada criança deve trazer o seu livro “Zoom” para a escola.

Nessa mesma data, as crianças, juntamente com a professora, confeccionam a capa para os seus livros. A professora orienta que cada criança pinte uma folha com tinta da sua preferência e procure e recorte as letras que formam a palavra ZOOM, em revistas ou jornais. Então, pede às crianças que cole na capa do livro e escrevam seus nomes.

A professora precisa criar um bilhete explicando a atividade e definindo a data para entrega. Ressaltando que cada livro deve conter seis imagens, conforme descrito anteriormente.

Atividade 12: Zoom em exposição

Com os desenhos da atividade IX prontos e organizados, a professora prepara uma exposição das obras da turma nas dependências da escola, para que a comunidade (convidada anteriormente) visite o evento.

Atividade 13: Zoom... A viagem!

Após a finalização dos livros da atividade XI, a professora elabora um cronograma de circulação dos livros entre as crianças, para que todas as famílias possam ver todos os livros. Sugere-se que o livro criado seja enviado na mesma data de retirada de livros da Biblioteca da escola, assim, deve também retornar na mesma data de devolução da Biblioteca. A atividade segue até que todas as crianças tenham levado todos os livros.

Pode-se emprestar os livros para as outras turmas da escola, para que as crianças possam explorá-los. Outra possibilidade interessante é realizar uma exposição de livros na entrada da escola, para que a comunidade possa apreciar o trabalho construído.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES

A metodologia utilizada na proposta de roteiro de leitura visa promover uma maior exploração das obras trabalhadas com as crianças. Contudo, deve-se ter sempre em mente que o letramento precisa estar presente e ser desenvolvido em todos os momentos das atividades, considerando principalmente que

Uma das nossas tarefas, como educadores, é abrir-lhes as portas para que possam, depois, seguir os caminhos por sua própria conta, de acordo com os voos que a liberdade responsável os levar a conquistar (SANTAELLA, 2012, p. 183).

Assim sendo, as propostas na etapa da Educação Infantil precisam valorizar os saberes das crianças, confrontando suas hipóteses, fazendo-as repensar sobre aquilo que já sabem, transformando ou ampliando suas aprendizagens, propiciando que a criança possa colocar-se mais segura em seu modo de perceber e viver no mundo.

Considerando esse roteiro específico, durante a atividade I contempla-se o processo de letramento desde o momento em que a criança descreve oralmente aquilo que está vendo, fazendo-a perceber que tudo o que se vê pode ser expressado por palavras.

Além disso, é de extrema importância que o aspecto material do livro seja explorado antes de sua leitura. Isso permite que as crianças percebam que os livros são diferentes entre si, e que existe uma ordem ou uma sequência de leitura, de maneira que é possível realizar diversas interpretações de um mesmo texto.

Outro aspecto importante é a apresentação do autor da história, no decorrer da atividade II, para que as crianças compreendam que as histórias são criadas por pessoas, que podem ser como elas.

Destaca-se, também, a forma de leitura da história, fazendo com que as crianças criem sua narrativa, retomando a ideia inicial de que é possível traduzir em palavras tudo o que se vê.

O processo de letramento também se apresenta na atividade III, no momento em que as crianças podem manusear sozinhas o livro, praticar o seu folhear e observar outros

aspectos materiais. Além disso, durante a atividade IV, as crianças são levadas a compreender que essa história pode ser lida de outros modos e que é possível utilizar outros recursos, além do livro, para contar uma história.

Cabe destacar aqui as formas em que a história pode ser contada no decorrer dessas atividades, principalmente na atividade IV, em que a professora dispõe de um ambiente aconchegante para realizar esse momento.

Quem de nós não lembra de uma história em particular, contada por alguém querido, de um modo especial que, talvez por isto mesmo, até hoje somos capazes de lembrar [...]. Se fizermos um esforço de memória, perceberemos que não eram apenas os textos que prendiam nossa atenção: o tom de voz de quem contava a história (enchendo de vida cada personagem), o local onde nos instalávamos (a cama quentinha, o sofá, uma almofada macia), a chance de ouvirmos novamente as partes (ou histórias) de que mais gostávamos eram elementos que nos cativavam, que nos faziam desejar ouvir mais (KAERCHER, 2001, p. 82).

Pensar em cada elemento para realizar essa narração torna esse momento ainda mais especial para as crianças, pois sua memória afetiva contribui para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

Nas atividades V, VI e VII, a observação detalhada de trechos específicos possibilita uma maior compreensão do contexto que está sendo analisado, o que gera discussão sobre aspectos que partem da história e levam a outros contextos, focando na alfabetização visual, que, segundo Santaella (2012, p. 13),

significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada têm a ver com ela. Ou seja, significa adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade.

Aqui, é de extrema importância valorizar os conhecimentos prévios das crianças. Ao final da atividade VI, é proposta a transcrição da história criada oralmente sobre a viagem

de avião e, posteriormente, sua leitura às crianças, fazendo-as notar que o que se fala pode ser escrito, que essa escrita possui uma ordem de leitura (da esquerda para direita), que uma mesma letra pode ser usada em diferentes palavras.

No decorrer das atividades VIII e IX, o processo de letramento e a narrativa fazem-se presentes, considerando que o desenho infantil é a primeira forma de escrita das crianças. Assim, elas transcrevem o que fotografaram e vivenciaram em forma de desenho, possibilitando a percepção de que podem expressar-se de diferentes maneiras gráficas. Já na atividade X, revela-se o protagonismo infantil durante a criação do convite e na comunicação para a comunidade escolar.

Quanto mais se propõem atividades que valorizem os registros infantis, mais as crianças poderão perceber, valorizar e dar sentidos às leituras e escritas que realizamos com elas.

Destaca-se, no desenvolvimento das atividades XI, XII e XIII, a importância da participação e envolvimento das famílias, pois o processo de letramento infantil não se dá somente dentro dos muros da escola e paredes da sala, mas, como já exposto aqui, na convivência familiar. Esse desenvolvimento das aprendizagens através da parceria entre crianças e adultos faz com que ambos se conheçam melhor, se experimentem, se provem, aprendam mais sobre si e sobre o outro.

Nos registros que fazemos desses processos, vamos registrando fragmentos de nossas histórias, singulares e coletivas, armazenando pedaços de nossa memória e da memória do mundo. Vamos ficando por escrito, desenhados, esculpados, pintados, fotografados, em fitas de vídeo k-7, em *compact discs*, nos imortalizando um pouquinho nesses suportes de memória, uma vez que, cada um, na sua hora, vamos todos partir (FILHO, 2001, p. 144-145).

A possibilidade de registrarmos nossa humanidade, em diferentes formas de linguagens, durante a Educação Infantil, faz com que, junto com as crianças, possamos nos perceber melhor, acompanhando nosso desenvolvimento e aprendendo mais sobre nós mesmos. O fato de confeccionar um livro, com peculiaridades pessoais, mostra às crianças

que elas também podem ser autoras de grandes histórias e que a sua biografia de vida é uma narrativa de grande valia.

PARA CONCLUIR

O ano de 2020 se mostrou um ano desafiador em vários aspectos. Com a chegada do novo Coronavírus (COVID-19) a vida se modificou. Estamos vivendo uma quarentena mundial durante a qual, dentre os muitos cuidados a serem tomados, o isolamento social é um dos principais.

Com isso, as aulas presenciais passaram a ser no modelo remoto, o que modificou também o andamento desta pesquisa, visto que, inicialmente, se previu a elaboração de uma proposta de trabalho com narrativa por imagens e seu posterior desenvolvimento em uma escola do município de Campo Bom.

Entretanto, essa segunda etapa se tornou inviável de forma remota, visto que o público-alvo são alunos de uma comunidade rural, com faixa etária de 4 anos, que não possuem acesso autônomo aos meios eletrônicos. Além disso, muitos pais seguiram com seus trabalhos durante a pandemia, não podendo acompanhar os filhos na realização de todas as atividades escolares. Dessa forma, não seria possível confirmar ou não a eficácia do roteiro, considerando que seria necessária a mediação de um adulto para o desenvolvimento das habilidades propostas, além das interações entre os pares e atividades coletivas.

Nessa ordem, foi necessário repensar o desenvolvimento da pesquisa. Após muitas reflexões, e considerando os apontamentos da banca, optou-se por incluir, no espaço que seria destinado à aplicação e comprovação dos resultados, a análise do roteiro, com vistas a mostrar ao leitor que a aplicação desse, em turmas de faixa etária entre 4 e 5 anos, pode contribuir para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras, afetivas e cognitivas de forma simultânea.

Com uma narrativa de imagens, o campo de trabalho não se restringe somente à literatura, mas envolve os diferentes campos de experiências, com uma visão plural da formação da criança nessa faixa etária. Dessa forma, a leitura de imagens pode potencializar o processo de letramento, pois contribui para uma visão ampla do mundo a sua volta.

É preciso ensinar as crianças a realizar esse tipo de leitura, sem que seja apenas “olhar” as imagens, mas sim, lê-las minuciosamente, observando seus detalhes, percebendo seu contexto e, de fato, enxergando o que essa imagem pode nos dizer.

Para isso, ao ensinar a leitura por imagens, as atividades propostas devem trazer as imagens para o seu cotidiano, de maneira que elas não fiquem apenas como fotografias fixas em livros. A criança precisa viver a leitura e o mundo proposto pelo livro.

Sabendo que o processo de letramento passa, também, pela corporeidade – uma vez que a criança precisa ter noção do espaço que seu próprio corpo ocupa, ter experiências táteis, experimentar situações que envolvam ritmo e entonação –, é fundamental que as situações propostas a partir do trabalho com narrativas por imagens sejam experiências que englobem todas essas vivências. Dessa forma, desenvolverão habilidades essenciais que podem potencializar diversas aprendizagens ao longo de suas vidas, pois tudo o que vivenciarem na etapa da Educação Infantil contribuirá para toda sua jornada escolar, assim como auxiliará para que a posterior alfabetização ocorra mais facilmente.

É a partir das brincadeiras e interações que as crianças terão acesso a inúmeras experiências potencializadoras dos seus processos de aprendizagens. Além disso, observar essa interação pode contribuir para a percepção da demonstração de afetos, frustrações, conflitos e emoções. Outro ponto que não pode ficar de fora dessa alfabetização visual é o protagonismo infantil, visto que esse é um processo individual, que também está relacionado às suas vivências e à forma como experimenta as situações propostas pelo professor.

O roteiro de leitura apresentado nessa pesquisa foi planejado de forma a dar às crianças o tempo necessário para que possam interagir com as imagens, deixando que falem com elas, que toquem e sejam tocadas, permitindo que os pequenos olhos percebam as grandezas que compõem as imagens.

Concordante a isso, e a partir dos estudos realizados, foi possível confirmar a importância do trabalho com literatura para o desenvolvimento cognitivo infantil, comprovando que o trabalho com narrativas por imagem contribui com o processo de iniciação ao letramento na Educação Infantil, nível Pré 1.

Para tanto, o processo de letramento exige que o professor não fixe suas atividades somente em apresentar materiais letrados às crianças, fazendo-as reproduzir com a finalidade da alfabetização mecânica. Cabe a ele propor experiências que levem a criança a estabelecer uma conexão entre essas atividades e sua vida cotidiana, priorizando a compreensão e a interpretação efetiva, para que, assim, possa realizar uma leitura de mundo mais crítica e compreensiva.

As narrativas por imagens desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento desse letramento, pois compreende tanto o caráter cognitivo, quanto imaginativo e simbólico, considerando que, mesmo que a criança ainda não decifre os códigos formais da escrita, ela já é capaz de realizar diversas formas de leitura, as quais precisam ser contempladas e aperfeiçoadas com a mediação do professor.

É comum as pessoas dizerem que imagens são meramente ilustrações, entretanto, a verdadeira leitura de imagens deve se ater aos detalhes, como cores, linhas, formas, luz, composição, entre outros. São esses elementos os principais responsáveis em causar a primeira impressão ao leitor.

Nesse sentido, a alfabetização visual proposta pelo roteiro de leitura apresentado nessa pesquisa contribui para a potencialização das aprendizagens infantis, sendo que, assim, teremos futuramente leitores não somente textuais, mas leitores de mundo, que leem não somente as palavras escritas, mas também as imagens, os sinais que compõem uma cidade, entre tantas outras formas de leituras possíveis.

Os universos criados na literatura são reflexos aos nossos sonhos perfeitos, capazes, através da imaginação, de realizar o inimaginável, em alguns momentos auxiliando no desejo de fugir da realidade. Ao escrever um livro, o escritor pode optar por inúmeras histórias, entretanto, ele escolhe uma específica, uma narrativa entre milhares de outras que ele poderia ter escolhido para narrar. Através dessa narrativa, o leitor inicia a viagem literária, a qual possibilita inúmeras aprendizagens e descobertas, de um mundo completamente novo e plural: o mundo da literatura.

Assim, a partir da viagem literária proposta pelo roteiro desenvolvido nessa pesquisa, o leitor que descobriu a crista de um galo em uma página vermelha já não é mais o mesmo que embarca no avião amarelo.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei nº 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/37Bnkyc>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/3rfrxjT>>. Acesso em: 13 out. 2019.

BRUNO, Rosangela Sueli; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. Considerações Acerca Das Práticas De Alfabetização E Letramento Na Educação Infantil Em Paranaíba/Ms. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 3, n. 8, p. 59-74, 2012.

CADEMARTORI, Ligia. **O Professor e a Literatura: para pequenos, médios e grandes**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. (Série Conversas com o Professor, 1).

CAMPO BOM. **Documento Orientador Curricular Municipal**. Campo Bom: Secretaria de Educação e Cultura, 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CRAIDY, Maria Carmem; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

JARDIM, Mara Ferreira. Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil. In: SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os Significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LACERDA, Nilma Gonçalves; WERNECK, Regina Yolanda. **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil**. 29 de agosto de 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2WBFmjO>>. Acesso em: 28 mar. 2020.

RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 345, de 12 de dezembro de 2018**.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. **Texto Literário: Resposta ao desafio da formação de leitores**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

SARAIVA, Juracy Assmann; KASPARI, Tatiane. Por que Literatura? O desprestígio da leitura e suas consequências. *In*: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. **Texto Literário: Resposta ao desafio da formação de leitores**. São Leopoldo: Oikos, 2017.

SAUSSURE, Ferdinand de. 1857-1913. **Curso de Linguística Geral** / Ferdinand de Saussure; organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Alberte Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Recursos educacionais apropriados para recuperação lúdica do processo de letramento emergente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 148-164, jan/abr. 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e Pedagogia: reflexão com relances de depoimento. *In*: ZILBERMANN, Regina. **Literatura e Pedagogia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

SOARES, Magda Becker. **O que é letramento e alfabetização**. Editora Moderna. 1998.

SULZBY, E.; TEALE, W. Emergent literacy. *In*: BARR, R.; KAMIL, M.; MOSENTHAL, P.; PEARSON, P. D. (Eds.). **Handbook of Reading research**, New York: Longman, v. 2, 727-758, 1991.

ZILBERMANN, Regina. **Literatura e Pedagogia**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMANN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.